

Sobre a mesa

Eliana Mara

Nenhuma flor é necessária agora.

Quando chegar a manhã bordada de acontecimentos,
quero flores novas,
recém abertas no seu viço,
flores que visitam minha casa
e abrandam a desilusão.

Gosto da vida breve e altissonante das flores.

Gosto da vida em síntese e glória de cada uma delas.

Flor que existe sem excessos:

exuberância exata, ajustada ao desenho justo do tempo. Gosto de ser flor,
quando me vês assim,
buquê de belezas.

Quero a existência matemática da flor:

pés descalços na história, dispersão e lascívia em vários tons, gritos delicados
e todo encantamento da pintura

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-a-mesa>